

neiro, em São João D'El Rei, o *Astro de Minas* e o *Amigo da Verdade*, seguidos pelo *Eco do Serro*, de Diamantina, aparecido em 1828. Nesse mesmo ano, em Ouro Preto, circularia também o *Precursor das Eleições*, cheio de conselhos sobre a escolha dos representantes mineiros à Assembléia Geral. O *Universal* durou até 1824. Nativista foi o *Patriota Mineiro*, mas o grande jornal liberal da província seria a *Sentinela do Serro*, fundada por Teófilo Otoni, em 1830, na Vila do Príncipe, depois cidade do Serro Frio, ao deixar, perseguido por suas idéias, a Academia de Marinha, e que parece ter resistido até 1833.

As dificuldades para a imprensa foram também grandes em S. Paulo. De tal sorte, em contraste com a necessidade em estabelecê-la que o primeiro periódico paulista foi manuscrito: Antônio Mariano de Azevedo Marques, o *Mestrinho*, apresentava assim o problema, em junho ou julho de 1823: "Como, desgraçadamente, não tem sido possível à província de São Paulo obter um prelo para se comunicarem e disseminarem as idéias úteis e as luzes tão necessárias a um país livre, para dirigir a opinião pública, cortando pela raiz os boatos que os malévolos não cessam de espalhar para conseguir seus fins ocultos, é mister lançar mão do único meio que nos resta. Deverá pois ser suprida a falta de tipografia pelo uso de amanuenses, que serão pagos por uma sociedade patriótica, e aos quais incumbe escrever o número de folhas, que devem ser repartidas pelos subscritores no dia determinado para a sua publicação". Era um processo medieval: o dos copistas. O *Paulista* durou uns poucos meses.

Martim Francisco, quando titular da Fazenda, mandou estabelecer em São Paulo uma tipografia; o material nunca foi enviado, porém, a destino. O primeiro presidente da província, Lucas Antônio Monteiro de Barros, futuro visconde de Congonhas do Campo, que a governou de 1824 a 1827, não teve êxito também. O primeiro jornal impresso em São Paulo apareceu somente a 7 de fevereiro de 1827. Foi o *Farol Paulistano*, dirigido por José da Costa Carvalho, depois barão, visconde e marquês de Monte Alegre, presidente da província em 1842, depois de ter sido um dos regentes, em 1831. Era jornal liberal que contava com a colaboração de Antônio Mariano de Azevedo Marques, Odorico Mendes e Vergueiro. Costa Carvalho seria responsável ainda pela vinda para S. Paulo de um jornalista que as lutas do tempo celebrizariam e sacrificariam: Libero Badaró. Porque o seu jornal, o *Observador Constitucional*, que começou a circular a 23 de outubro de 1829, foi o segundo a aparecer em São Paulo. Para conceder permissão a Azevedo Marques, que faria um jornal manuscrito, a Junta Governativa fora cuidadosa: "Para isto não precisa de licença, contanto que não abuse, e deve por isso o redator assinar cada